

**CENTRO UNIVERSITÁRIO UNINOVAFAPI
CURSO DE GRADUAÇÃO EM FONOAUDIOLOGIA**

MARIA ANDRESSA DA CUNHA SILVA

**INTERVENÇÃO FONOAUDIOLÓGICA JUNTO AO ATRASO NO
DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM INFANTIL E SUAS
REPERCUSSÕES: uma revisão bibliográfica**

TERESINA

2022

MARIA ANDRESSA DA CUNHA SILVA

**INTERVENÇÃO FONOAUDIOLÓGICA JUNTO AO ATRASO NO
DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM INFANTIL E SUAS
REPERCUSSÕES: uma revisão bibliográfica**

*Trabalho de Conclusão de Curso –
TCC, apresentado ao Centro
Universitário UNINOVAFAPI, como
requisito para obtenção do título de
Bacharel de Fonoaudiologia.*

*Orientador(a): Prof^ª. Esp. Nelma
Camilla Rêgo Fortes Castro*

TERESINA

2022

S586i Silva, Maria Andressa da Cunha.

Intervenção fonoaudiológica junto ao atraso no desenvolvimento da linguagem infantil e suas repercussões: uma revisão bibliográfica. Maria Andressa da Cunha Silva. – Teresina: Uninovafapi, 2022.

Monografia (Graduação em Fonoaudiologia) – Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina, 2022.

37. p.; il. 23cm.

Orientador (a): Prof. Nelma Camilla Rêgo Fortes Castro. Centro Universitário UNINOVAFAPI, 2022.

1. Desenvolvimento da linguagem. 2. Atraso da linguagem. 3. Fonoaudiologia. 4. Intervenção. 5. Fonoterapia. I. Título. II. Castro, Nelma Camila Rego Fortes.

CDD 616.89

Catálogo na publicação
Antonio Luis Fonseca Silva – CRB/1035
Francisco Renato Sampaio da Silva – CRB/1028

MARIA ANDRESSA DA CUNHA SILVA

**INTERVENÇÃO FONAUDIOLÓGICA JUNTO AO ATRASO NO
DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM INFANTIL E SUAS
REPERCUSSÕES: uma revisão bibliográfica**

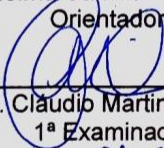
Trabalho de Conclusão de Curso – TCC apresentado ao Centro
Universitário UNINOVAFAPI, como requisito para obtenção do
título de Bacharel em Fonoaudiologia.

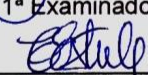
Data de aprovação 06 / 06 / 2022.

BANCA EXAMINADORA



Profª. Esp. Nelma Camilla Rêgo Fortes Castro
Orientadora


Profª. Me. Claudio Martins Correia Lima
1ª Examinador


Profª Me. Thaiza Estrela Tavares
2º Examinadora

Dedico este trabalho a Deus e a minha família por estarem sempre, em todos os momentos, sem exceções, ao meu lado e acreditarem em mim. E a minha irmã Maria Fernanda (em memória).

AGRADECIMENTOS

A Deus, por em todas as circunstâncias, está comigo e me permitir sempre ter a oportunidade de realizar meus sonhos.

A Nossa Senhora e minha padroeira Santa Luzia, por intercederem a Deus por mim em todos os momentos da minha vida.

Aos meus pais, por tantos esforços e sacrifícios que já fizeram e fazem por mim, e por tanto amor e cuidado.

Aos meus irmãos, por me apoiarem, incentivarem, e me inspirarem em minhas escolhas, decisões e sonhos.

A toda minha família, por fazerem sempre o possível para me ajudar de todas as formas necessárias.

Aos meus amigos, por me incentivarem e ajudarem sempre que possível, e por tornarem os dias mais leves.

A todas as pessoas, mesmo sem laços familiares, me ajudaram durante toda esta trajetória.

A todos meus professores, por todo o conhecimento compartilhado ao longo desses anos.

As minhas preceptoras, por tanta dedicação em sempre transmitir o melhor e das melhores formas tudo que poderiam nos ensinar.

A minha orientadora, Professora Especialista Nelma Camilla Rêgo Fortes Castro, por me direcionar e estimular em todo o processo de construção desta monografia.

“Para ensinar alguém a falar, temos primeiro que aprender a ouvi-la.”

(Jaime Luiz Zorzi)

RESUMO

Introdução: o desenvolvimento da linguagem é primordial para que a criança se relacione com outras pessoas e a manifestação da linguagem de forma verbal/oral, dentro do desenvolvimento infantil, é um dos momentos mais esperados, uma vez que viabiliza flexibilidade comunicativa, sendo a via mais legitimada socialmente. **Objetivos:** evidenciar a intervenção fonoaudiológica no atraso do desenvolvimento da linguagem infantil e suas repercussões; caracterizar a aquisição e o desenvolvimento da linguagem infantil, investigar como se dá o atraso no desenvolvimento da linguagem em crianças e discutir o papel da intervenção fonoaudiológica. **Metodologia:** trata-se de uma revisão bibliográfica, a pesquisa foi realizada através de uma abrangente busca, constituída por artigos científicos, monografias e teses nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), e Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) sobre o tema de interesse publicados no período de 2011 a 2021, sendo a pesquisa realizada no período de fevereiro a abril de 2022. **Resultados:** aquisição e desenvolvimento da linguagem viabiliza a comunicação interpessoal, é um processo complexo que envolvem aspectos biológicos, ambientais e sociais. O atraso no desenvolvimento da linguagem infantil configura-se como uma alteração no percurso esperado para a aquisição e/ou desenvolvimento da linguagem. À vista disso, pode-se concluir a relevância da intervenção fonoaudiológica no atraso no desenvolvimento da linguagem, levando em consideração o domínio do fonoaudiólogo sobre a aquisição e o desenvolvimento da linguagem, assim como os aspectos que a envolvem, fatores de risco e proteção para um desenvolvimento efetivo. **Conclusão:** durante a análise dos estudos selecionados, foi perceptível a escassez de trabalhos que investigassem como se dá o atraso no desenvolvimento da linguagem infantil e o papel da intervenção fonoaudiológica nesses casos.

Descritores: Desenvolvimento da linguagem. Atraso da linguagem. Fonoaudiologia. Intervenção. Fonoaterapia.

ABSTRACT

Introduction: the language development is essential for the child to relate to other people and the manifestation of language in a verbal/oral way, within child development, is one of the most awaited moments, since it enables communicative flexibility, being the more socially legitimate. **Objectives:** to highlight the speech therapy intervention in the delay of children's language development and its repercussions; to characterize the acquisition and development of children's language, to investigate how language development is delayed in children and to discuss the role of speech therapy intervention. **Methodology:** this is a bibliographic review, the research was carried out through a comprehensive search, consisting of scientific articles, monographs and theses in the Scientific Electronic Library Online (SciELO) and Latin American and Caribbean Literature on Science databases. of Health (LILACS) on the topic of interest published in the period from 2011 to 2021, and the research was carried out from February to April 2022. **Results:** language acquisition and development enables interpersonal communication, it is a complex process that involves aspects biological, environmental and social. The delay in child language development is configured as a change in the expected path for language acquisition and/or development. In view of this, one can conclude the relevance of speech therapy intervention in the delay in language development, taking into account the speech therapist's domain over language acquisition and development, as well as the aspects that involve it, risk and protection factors for an effective development. **Conclusion:** during the analysis of the selected studies, it was noticeable the scarcity of works that investigated how the delay in the development of children's language occurs and the role of speech therapy intervention in these cases.

Keywords: Language development. Language delay. Speech-Language Pathology. Intervention. Speech therapy.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	09
2 OBJETIVOS	11
2.1 OBJETIVO GERAL	11
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	11
3 REFERENCIAL TEÓRICO	12
3.1 AQUISIÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM	12
3.2 ATRASO NO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM	16
3.3 INTERVENÇÃO FONOAUDIOLÓGICA	19
4 METODOLOGIA	22
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	23
6 CONCLUSÃO	31
REFERÊNCIAS	32

1 INTRODUÇÃO

A comunicação é um meio pelo qual o indivíduo recebe e expressa a linguagem, sendo um elemento essencial para a socialização e integração na comunidade (RUBEN, 2000 citado por PRATES; MARTINS, 2011).

A capacidade de adquirir linguagem é específica do ser humano. É por meio dela que ele amplia seus conhecimentos, interage e desenvolve sua capacidade de raciocínio (GUERRA; ALAVARSI; SACOLOSKI, 2000 citado por SILVA et al., 2014).

Desde o nascimento a criança se comunica através do choro, olhar e gestos. A criança pequena é capaz de discriminar vozes, diferenciar padrões de entonação, gestos e movimentos corporais, que são bases para o desenvolvimento comunicativo e de linguagem. É a partir da interpretação do adulto que os comportamentos inatos adquirem significado para a criança e, posteriormente, são reproduzidos intencionalmente por ele (PRATES; MARTINS, 2011).

Os primeiros anos de vida da criança são determinantes para o desenvolvimento adequado da linguagem. Em ambiente comunicativo e a partir da interação com a família, a criança adquire as bases para um desenvolvimento sadio da linguagem, no que diz respeito à sua forma, conteúdo e uso. A aquisição normal da linguagem é dependente de uma série de fatores como o contexto social, familiar e histórico pré, peri e pós-natal do indivíduo, suas experiências, capacidades cognitivas e orgânico-funcionais (PRATES; MARTINS, 2011).

As alterações de linguagem no desenvolvimento infantil, em seu processo de aquisição e desenvolvimento causam grande impacto, já que podem comprometer tanto a compreensão quanto a produção da linguagem verbal/oral (fala), assim como o aprendizado da leitura e da escrita. Sendo a linguagem composta de níveis que incluem sua forma (morfologia, fonologia e sintaxe), conteúdo (semântica) e uso (pragmática), uma alteração de linguagem pode envolver somente um desses quesitos ou vários deles no mesmo grau ou em graus variáveis, sendo que os diferentes níveis afetados podem estar correlacionados (LAHEY, 1989; ASHA, 1993 citado por GONÇALVES, 2012).

As crianças com o atraso na linguagem apresentam desenvolvimento neuropsicomotor semelhante às aquelas com desenvolvimento típico. Contudo, uma das principais características que as diferenciam das crianças sem alterações na comunicação, relaciona-se à linguagem oral receptiva e expressiva (GANTHOUS, 2018).

A produção da fala e linguagem pode ser considerada adequada ou não de acordo com a idade cronológica. Para avaliá-la, é necessário levar em conta os aspectos cognitivos e emocionais do desenvolvimento, que poderão indicar ou não a severidade do caso, bem como a necessidade de orientação especializada à família e/ou terapia fonoaudiológica (BECKER, 1995 citado por SCHIRMER; FONTOURA; NUNES, 2004).

Diante do exposto, é necessário que os responsáveis procurem o fonoaudiólogo que é o profissional adequado para avaliar, realizar a estimulação de linguagem e orientá-los. A intervenção fonoaudiológica deve ser o mais cedo possível, embora vários casos de atraso na aquisição da linguagem possam ser sanados com maior facilidade, outros podem revelar alterações mais severas no desenvolvimento do paciente (ZORZI, 2000 citado por CARDOSO; SOUZA, 2020).

O desenvolvimento da linguagem é primordial para que a criança se relacione com outras pessoas e a manifestação da linguagem de forma verbal/oral, dentro do desenvolvimento infantil, é um dos momentos mais esperados, uma vez que viabiliza flexibilidade comunicativa, sendo a via mais legitimada socialmente. Desse modo, o objetivo deste estudo foi apontar e discutir as repercussões da atuação fonoaudiológica junto ao atraso no desenvolvimento da linguagem infantil, no que envolve sua importância, precocidade e eficiência.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

- Investigar a intervenção fonoaudiológica no atraso do desenvolvimento da linguagem infantil e suas repercussões.

2.2 Objetivos Específicos

- Caracterizar a aquisição e o desenvolvimento da linguagem infantil;
- Descrever como se dá o atraso no desenvolvimento da linguagem em crianças;
- Discutir o papel da intervenção fonoaudiológica em crianças com atraso no desenvolvimento da linguagem.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Aquisição e desenvolvimento da linguagem

Muito antes de começar a falar, a criança está habilitada a utilizar o olhar, as expressões faciais e os gestos para comunicar-se com outras pessoas. Possui também a capacidade para discriminar precocemente os sons referentes a fala. A linguagem resulta da interação complexa entre capacidades biológicas inatas e a estimulação ambiental e evolui de acordo com a progressão de desenvolvimento neuropsicomotor (LANDRY; SMITH; SWANK, 2002; RESCORLA; MIRAK, 1997 citados por SCHIRMER; FONTOURA; NUNES, 2004).

Pensamos bastante por meio da linguagem depois que desenvolvemos esta habilidade. A memória, a atenção e a percepção podem ter ganhos qualitativos com ela. Por exemplo, memorizamos melhor quando fazemos associações de ideias. Ela também ajuda na regulação do comportamento. Na infância, podemos observar o desenvolvimento da linguagem como apoio à cognição a partir dos 2 anos de idade, em média, principalmente por meio da forma como a criança brinca (MOUSINHO et al., 2008).

A aquisição da linguagem verbal não é um fato que se dá isoladamente no desenvolvimento infantil. Seu aparecimento faz parte de uma série de transformações no comportamento da criança pequena, marcadas pelo aparecimento de condutas simbólicas e de transformações correlatas na forma de compreender e interagir com o mundo (ZORZI, 2002).

A adequada aquisição da linguagem é fundamental para que exista um equilíbrio em todos os âmbitos do desenvolvimento infantil, seja ele de cunho social, aprendizagem ou relacional. O bom desenvolvimento da linguagem necessita de uma integridade neurobiológica, social e ambiental. Caso algum destes aspectos esteja alterado, a aquisição da linguagem pode ser prejudicada (MOUSINHO et al., 2008 citados por CARDOSO; SOUZA, 2020).

Além das condições biológicas do indivíduo, o meio no qual está inserido é um fator essencial, pois um ambiente favorável facilitará a aquisição e desenvolvimento da linguagem naturalmente e no ritmo de cada criança. O contexto em que o indivíduo se desenvolve tem influência sobre seu modo de organização do pensamento e habilidades cognitivas. Sendo assim, um ambiente estimulador proporciona um vocabulário maior, aumentando a expressividade da criança, melhor estruturação do pensamento e habilidades cognitivas desenvolvidas (SCOPEL et al., 2011 citados por CARDOSO; SOUZA, 2020).

No desenvolvimento da linguagem, duas fases distintas podem ser reconhecidas: a pré-linguística, em que são vocalizados apenas fonemas (sem palavras) e que persiste até aos 11-12 meses; e, logo a seguir, a fase linguística, quando a criança começa a falar palavras isoladas com compreensão. Posteriormente, a criança progride na escalada de complexidade da expressão. Este processo é contínuo e ocorre de maneira ordenada e sequencial, com sobreposição considerável entre as diferentes etapas deste desenvolvimento (COSTA; AZAMBUJA; NUNES, 2002 citados por SCHIRMER; FONTOURA; NUNES, 2004).

Tabela 1 – Desenvolvimento da linguagem

Receptivo	Idade	Expressivo
Assusta-se. Aquieta-se ao som de voz.	0-6 semanas	Choros diferenciados e sons primitivos. Aparecem os sons vogais (V).
Vira-se para a fonte de voz. Observa com atenção objetos e fatos do ambiente.	3 meses	Primeiras consoantes (C) ouvidas são p/b e k/g. Inicia balbucio.
Responde com tons emotivos à voz materna.	6 meses	Balbucio (sequências de CVCV sem mudar a consoante). Ex.: “dudadá”.
Entende pedidos simples com dicas através de gestos. Entende “não” e “tchau”.	9 meses	Imita sons. Jargão. Balbucio não-reduplicativo (sequência CVC ou VCV).
Entende muitas palavras familiares e ordens simples associadas a gestos. Ex.: “vem com o papai”.	12 meses	Começa a dizer as primeiras palavras, como “mamá”, “papá” ou “dadá”.

Conhece algumas partes do corpo. Acha objetos a pedido. Brincadeira simbólica com miniaturas.	18 meses	Poderá ter de 30 a 40 palavras Acha objetos a pedido. (“mamá”, “bebê”, “miau”, “pé”, “ão-ão”, “upa”). Começa a combinar duas palavras (“dá papá”)
Segue instruções envolvendo dois conceitos verbais (os quais são substantivos). Ex.: “coloque o copo na caixa”.	24 meses	Tem um vocabulário de cerca de 150 palavras. Usa combinação de duas ou três.
Entende primeiros verbos. Entende instruções envolvendo até três conceitos. Ex. “coloque a boneca grande na cadeira”.	30 meses	Usa habitualmente linguagem telegráfica (“bebê”, “papá pão”, “mamã vai papá”).
Conhece diversas cores. Reconhece plurais, pronomes que diferenciam os sexos, adjetivos.	36 meses	Inicia o uso de artigos, plurais, preposições e verbos auxiliares.
Começa a aprender conceitos abstratos (duro, mole, liso). Linguagem usada para raciocínio. Entende “se”, “por que”, “quanto”. Compreende 1.500 a 2.000 palavras.	48 meses	Formula frases corretas, faz perguntas, usa a negação, fala de acontecimentos no passado ou antecipa outros no futuro.

Fonte: Schirmer; Fontoura; Nunes (2004)

O processo de aquisição da linguagem envolve o desenvolvimento de quatro sistemas interdependentes: o pragmático, que se refere ao uso comunicativo da linguagem num contexto social; o fonológico, envolvendo a percepção e a produção de sons para formar palavras; o semântico, respeitando as palavras e seus significados; e o gramatical, compreendendo as regras sintáticas e morfológicas para combinar palavras em frases compreensíveis. Os sistemas fonológicos e gramatical conferem à linguagem a sua forma. Já o sistema pragmático descreve o modo como a linguagem deve ser adaptada a situações sociais específicas, transmitindo emoções e enfatizando significados (CERVERA-MÉRIDA; YGUAL-FERNÁNDEZ, 2003 citados por SCHIRMER; FONTOURA; NUNES, 2004).

No processo de aquisição de linguagem, as crianças por volta de seis meses começam a balbuciar, sendo que a maturação auditiva e a imitação dos sons emitidos pelos adultos ao seu redor fazem com que a criança desenvolva subsídios para o

surgimento da primeira palavra no primeiro ano de idade. Gradativamente a criança aprende mais nomes, seguidos de verbos e palavras relacionadas, combinando palavras aos dois anos. Aos quatro anos é capaz de formular frases, aos cinco anos é capaz de pronunciar todos os fonemas da língua portuguesa, inclusive encontros consonantais. Aos seis anos já estabelece relações espaciais e de coesão, finaliza o processo de desenvolvimento da narrativa oral e está apta para aquisição de mais uma habilidade da linguagem, que é a leitura (ADAMS, 1990 citado por GANTHOUS, 2018).

A intenção de se comunicar pode ser demonstrada de forma não-verbal através de expressão facial, sinais, e quando a criança começa a responder, aguardar pela vez, perguntar e argumentar. Essa competência comunicativa reflete a noção de que o conhecimento da adequação da linguagem a determinada situação e a aprendizagem das regras sociais de comunicação é tão importante quanto o conhecimento semântico e gramatical (NOGUEIRA et al., 2000 citados por SCHIRMER; FONTOURA; NUNES, 2004).

No que refere ao desenvolvimento da comunicação e da linguagem, nos primeiros meses de vida a criança apresenta vocalizações automáticas como, por exemplo, choro, grito e sons primitivos que, além de assumirem papel comunicativo, são fundamentais para o exercício do trato vocal. O balbucio e o sorriso iniciam-se a partir do segundo mês de vida e, apesar de ainda reflexos, expressam satisfação ou prazer. Aos quatro meses transformam-se em jogo vocal, quando a criança amplia seu repertório incluindo sons consonantais e, mais tarde, produções silábicas, mas ainda sem intenção comunicativa. No primeiro ano de vida descobre a própria voz e sua capacidade de se comunicar e, no final deste, inicia a produção das primeiras palavras com valor de enunciado, enquanto seu vocabulário aumenta progressivamente. Por volta dos dois anos é capaz de manter conversação com turnos e aos três já está pronta para manter uma conversa coesa (PRATES; MARTINS, 2011).

A integridade auditiva é um pré-requisito para o processo de aquisição da linguagem, bem como as estruturas envolvidas na produção da fala. É por meio da audição que a criança tem acesso à linguagem oral, sendo capaz de detectar, identificar, discriminar e reconhecer os sons da fala para, posteriormente, compreendê-los e produzi-los (PRATES; MARTINS, 2011).

Nos primeiros anos de vida, de acordo com os autores supramencionados, pela função auditiva, a criança se familiariza com a estrutura da língua materna e organiza informações linguísticas necessárias ao desenvolvimento da linguagem oral. Durante o desenvolvimento da fala a criança adquire o inventário fonético, articulação dos sons e os organiza de acordo com as regras linguísticas da língua materna. Para isso, a criança experimenta diversos processos fonológicos na tentativa de aproximar a sua produção de fala à do adulto.

O desenvolvimento da criança depende das oportunidades de aprendizagem oferecidas pelo mundo que a cerca. Ao ingressar na escola, a criança transpõe o limiar da família e passa a conviver com pessoas de sua idade, descobre novos valores e vivencia novas experiências (MARANHÃO; PINTO; PEDRUZZI, 2009).

3.2 Atraso no desenvolvimento da linguagem

Ao longo do primeiro ano de vida, a criança apresenta distintos comportamentos comunicativos que antecedem o surgimento da fala e que ao mesmo tempo é crucial para o desenvolvimento da mesma. Esses comportamentos comunicativos caracterizam-se por seguir a direção do olhar materno, compartilhar a atenção para um objeto ou situação, antecipar ações, imitar sinais não verbais, além de responder às solicitações do ambiente. Sabe-se que esses precursores da linguagem são importantes indicadores da integridade das habilidades sociais e cognitivas da criança (TAMANAHARA; PERISSINOTO; ISOTANI, 2011 citados por GANTHOUS, 2018).

O atraso no desenvolvimento da linguagem é uma alteração na qual a linguagem se desenvolve acompanhando o desenvolvimento típico, porém mais lentamente, sendo que a linguagem destas crianças pode ser equiparada com crianças de idades inferiores. Pode ser definido como um déficit nas etapas normais do desenvolvimento da linguagem que, com o passar do tempo, apresenta tendência de evolução quando ocorre devido ao atraso da maturação cerebral ou falta de estimulação de linguagem (HAGE et al., 2006; GAHYVA, 2007 citados por GONÇALVES, 2012).

Para Weismer et. al. (2013) citados por Williams et al. (2021) crianças com atraso de fala são aquelas que demonstram habilidades de linguagem expressiva atrasadas, tipicamente identificadas por um déficit de vocabulário ou combinações limitadas de duas palavras, em comparação a crianças com desenvolvimento típico da linguagem.

Os falantes tardios, late talkers, em inglês, podem ter seu processo de desenvolvimento entendido como atrasado, quando leva-se em consideração a época do surgimento da fala, ou o ritmo de evolução desse desenvolvimento (BATES; DALE; THAL, 1997 citados por GANTHOUS, 2018).

Segundo Zorzi (2000) citado por Gonçalves (2012), o atraso no desenvolvimento da linguagem está ligado com a evolução da mesma, sendo que as características principais são ausência de problemas auditivos ou outras deficiências sensoriais associadas, linguagem mais atrasada do que os outros comportamentos simbólicos, compreensão adequada para a idade, alteração na função expressiva, presença de simbolismo, mesmo que seja na manifestação não-verbal, desenvolvimento global condizente com a idade, mas com a linguagem verbal pouco evoluída quando em comparação ao restante do desenvolvimento.

As crianças com o quadro de atraso de linguagem apresentam um desenvolvimento adequado em condutas simbólicas, como brinquedos de faz-de-conta e a imitação diferida, contudo, a habilidade expressiva pode estar ausente ou em fases elementares do que aquelas esperadas para idade cronológica (ZORZI, 2002 citado por GANTHOUS, 2018):

- *Esquemas de interação com os objetos*

- I. Desenvolvimento sensório motor e global sem alterações;
- II. habilidades para jogos de construção sem alterações;
- III. habilidade para jogos simbólicos aponta para capacidade de representar conhecimentos e experiências por meio de brinquedos e gestos;
- IV. significados convencionais e simbólicos são atribuídos de forma adequada aos objetos;
- V. apresentam formas diversificadas de manipulação e tendência a um tempo prolongado de exploração (ZORZI, 2002 citado por GANTHOUS, 2018).

- *Imitação*

- I. Sem dificuldades para reproduzir movimentos corporais ou ações realizadas com objetos;
- II. sem alteração ao reproduzir com modelo ausente;
- III. tendência a apresentar mais dificuldade, ou até desinteresse na imitação de sons e palavras, a depender no nível de complexidade e de cada caso (ZORZI, 2002 citado por GANTHOUS, 2018).

- *Habilidades interativas/sociais*

- I. Podem apresentar dificuldade ao organizar comportamentos comunicativos intencionais;
- II. podem atuar diretamente sobre o meio, buscando a interação com o outro de modo pouco sistemático;
- III. a função dos comportamentos comunicativos tende a ser principalmente regulatória;
- IV. tendência a pouca habilidade em garantir a atenção e interação conjunta ou desenvolver atividades com outros (ZORZI, 2002 citado por GANTHOUS, 2018).

- *Grau de desenvolvimento da comunicação*

- I. Podem apresentar alguns domínios da linguagem, embora defasados em relação ao esperado para idade cronológica;
- II. podem apresentar formas de comunicação simbólica não-verbais – gestos simbólicos;
- III. podem empregar formas de comunicação vocais e gestuais não-simbólicas;
- IV. apesar da capacidade de simbolizar, a comunicação pode estar limitada a formas não-simbólicas, com características semelhantes às encontradas no nível da comunicação pré-linguística (ZORZI, 2002 citado por GANTHOUS, 2018).

- *Atitudes comunicativas dos pais*

- I. Tendência a ser diretivas e pouco adequadas às características das crianças (ZORZI, 2002 citado por GANTHOUS, 2018).

Existem ideias, amplamente aceitas sobre “falantes tardios” em muitas culturas, como “meninos falam mais tarde do que meninas”, “seu irmão e seu pai também falaram mais tarde, mas agora estão bem”, “ele/ela não precisa falar porque ele pode nos contar tudo sem falar”. Tais racionalizações podem enganar membros da família e podem resultar em admissão tardia aos especialistas e diagnóstico tardio (ZENGIN-AKKUS, 2018 citado por WILLIAMS et al., 2021).

3.3 Intervenção fonoaudiológica

O atraso no desenvolvimento da linguagem, por apresentar um desenvolvimento linear sem outros comprometimentos no desenvolvimento global das crianças, muitas vezes é subdiagnosticado ou não encaminhados à estimulação da linguagem. Capone Singleton (2018) citado por Ganthous (2018) realizou uma revisão da literatura sobre o tema onde evidenciou que embora as crianças com atraso no desenvolvimento da linguagem alcancem os níveis de produção linguística semelhante às aquelas com desenvolvimento típico de linguagem ao longo do desenvolvimento, são susceptíveis a alterações na habilidade de socialização e aprendizagem, podendo comprometer a longo prazo o desenvolvimento global dessa população específica com histórico de atraso no desenvolvimento da linguagem.

A Fonoaudiologia é o estudo integrado da linguagem humana e audição que leva à transmissão de conhecimentos através da expressão oral e escrita; sendo o fonoaudiólogo um profissional da comunicação humana, pois trabalha com crianças que apresentam distúrbios articulatórios, desvios fonológicos, dificuldade de aprendizagem, deficiência auditiva, disfonias, problemas que afetam a linguagem, alteração da musculatura oral. Verifica-se, desta forma, a necessidade de atuação fonoaudiológica

quando a comunicação não se realiza de maneira eficaz (CARVALHO; CRENITTE; CIASCA, 2007; FERNANDES; CRENITTE, 2008 citados por CARLINO; DENARI; COSTA, 2011).

São princípios básicos da intervenção na criança a avaliação do desenvolvimento da linguagem em todos os seus níveis, a orientação à família e escola e a terapia propriamente dita. Todas as atividades de estimulação dentro da terapia fonoaudiológica infantil devem ser realizadas de forma lúdica, através de jogos e brincadeiras, para que a criança sinta prazer nas técnicas propostas. Também é recomendável envolver a família e, quando necessário, a escola (LANDRY; SMITH; SWANK, 2002; BECKER, 1995 citados por SCHIRMER; FONTOURA; NUNES, 2004).

A estimulação através de canto, conversa, brincadeiras e leitura propicia a aquisição de habilidades que favorecem o desenvolvimento. Para que comece a ocorrer um processo de comunicação, a criança deverá se sentir motivada. Deverá existir o que se chama de intenção comunicativa (através da fala serão conseguidos objetos de interesse da criança). Este aspecto surge através do contato diário com as pessoas e da estimulação que essa interação propicia (SCHIRMER; FONTOURA; NUNES, 2004).

Segundo os autores supracitados, também devemos considerar a importância da amamentação materna, alimentação com textura e consistência adequadas nas diferentes fases e a não-existência de hábito de sucção de digital ou chupeta além dos 2 anos. Todos esses fatores contribuem para uma musculatura orofacial adequada à produção da fala.

Vale ressaltar a importância da fonoaudiologia não somente no processo de reabilitação dos atrasos de fala, mas principalmente, na promoção e manutenção da saúde e da criança, bem como os aspectos que podem ser considerados para o desenvolvimento saudável da criança. Portanto, cabe aqui salientar que a comunicação humana, as intersecções entre suas modalidades e os distúrbios que podem acometê-la são objeto da Fonoaudiologia. Sendo assim, fonoaudiólogo é o profissional habilitado para identificar, diagnosticar e tratar indivíduos com alterações da comunicação oral. A participação de outros profissionais é preciosa, mas neste processo, a atuação fonoaudiológica de forma direta ou indireta é imprescindível (WILLIAMS et al., 2021).

A participação da família na intervenção fonoaudiológica permite que o fonoaudiólogo assuma o papel de mediador entre a criança e a família, em uma posição diferente: não como alguém que detém a receita ou a fórmula do que fazer com a criança, mas, ao contrário, como parte de um ambiente humano no qual se cria a oportunidade de estabelecer relações interpessoais com a família da criança, contribuindo para o seu desenvolvimento (GERTEL; MAIA, 2010 citados por GONÇALVES, 2012).

Além disso, a participação da família durante a intervenção fonoaudiológica potencializa os aspectos relacionados à estimulação da linguagem da criança, pois os pais podem participar ativamente do processo interventivo, agindo como co-terapeutas fora das sessões, monitorando, estimulando e reforçando seus filhos (STALLARD, 2006; LOZANO; CONESA; LUQUE, 2009 citados por GONÇALVES, 2012).

4 METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica que se remete a área da Linguagem, com foco na intervenção fonoaudiológica junto ao atraso no desenvolvimento da linguagem infantil e suas implicações, na qual foi caracterizado a aquisição e o desenvolvimento da linguagem, caracterizado o atraso neste processo e a importância da fonoterapia para crianças com atraso de linguagem.

A pesquisa bibliográfica está inserida principalmente no meio acadêmico e tem a finalidade de aprimoramento e atualização do conhecimento, através de uma investigação científica de obras já publicadas (SOUSA; OLIVEIRA; ALVES, 2021).

A pesquisa foi realizada através de uma abrangente busca, constituída por artigos científicos, monografias e teses nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), e Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) sobre o tema de interesse publicados no período de 2011 a 2021, sendo a pesquisa realizada no período de fevereiro a abril de 2022. Para tanto, foram utilizados os seguintes descritores: desenvolvimento da linguagem, atraso da linguagem, fonoaudiologia, intervenção e fonoterapia.

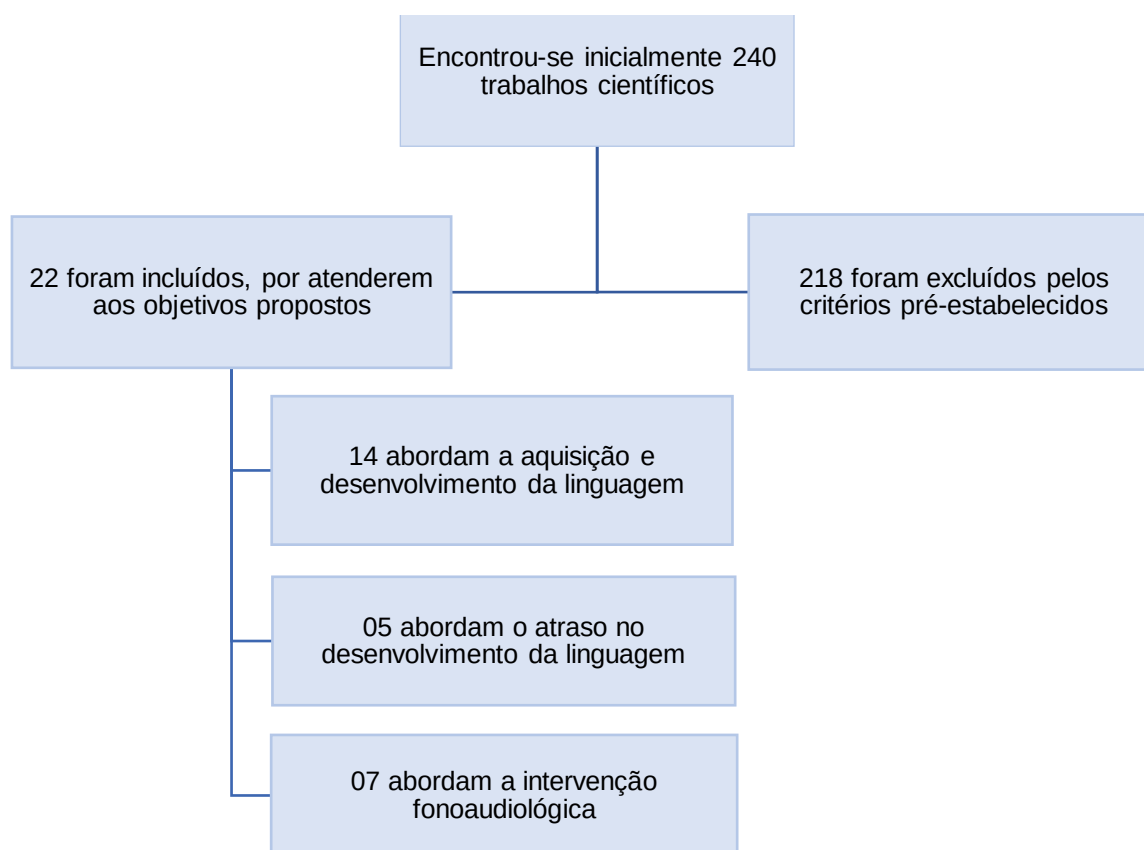
No que se refere aos critérios de inclusão, foram estabelecidos os seguintes parâmetros: artigos científicos dentro do período estipulado, publicados em língua portuguesa e artigos originais completos. Foram critérios de exclusão: estudos fora do intervalo de tempo proposto, que não atendam aos objetivos abordados nesse estudo após a leitura de título e análise de resumos, artigos publicados em inglês e espanhol e que não sejam originais ou estejam incompletos. Encontrou-se inicialmente 240 trabalhos científicos, dos quais foram selecionados 22, por atenderem aos objetivos propostos e 218 foram excluídos pelos critérios pré-estabelecidos.

Os dados encontrados foram analisados, comparados e discutidos permitindo, assim, a formulação de considerações importantes sobre o tema abordado neste trabalho.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente estudo tem como objetivo investigar a intervenção fonoaudiológica no atraso do desenvolvimento da linguagem infantil e suas repercussões. Considerando o levantamento bibliográfico para a construção desta discussão, foram aplicados os critérios de inclusão e exclusão, assim como os descritores citados anteriormente, delimitando e especificando a pesquisa. Encontrou-se inicialmente 240 trabalhos científicos, dos quais foram selecionados 22, que atenderam aos objetivos propostos para a construção do debate científico a seguir.

Figura 1 - Organograma dos trabalhos científicos selecionados



Fonte: Pesquisa direta

No que se refere a aquisição e o desenvolvimento da linguagem infantil, Glória et al. (2016) e Martins, Franco, Caldana (2015) consentem que a habilidade de adquirir a linguagem é uma capacidade superior que o ser humano possui, e a comunicação é substancial à vida dos seres humanos, pois é por intermédio dela que se podem demonstrar sentimentos, emoções, desejos e opiniões. Glória et al. (2016) acrescentam que a língua se constitui em um sistema convencional de símbolos arbitrários e de regras de combinação desses símbolos, representando ideias que se objetivam transmitir através dela.

Passaglio et al. (2015); Dourado; Carvalho; Lemos (2015) concordam que a linguagem é uma habilidade humana que respalda um instrumento social destinado à comunicação. Passaglio et al. (2015) complementam que a afirmação anterior, deve ser considerada um processo e não somente um simples produto.

Scopel, Souza, Lemos (2012) afirmam que o termo linguagem pode ser definido como um estruturado sistema de símbolos, com propriedades características que desempenham a função de codificação, estruturação e consolidação dos dados sensoriais, o que viabiliza que experiências sejam comunicadas e seus conteúdos transmitidos.

Rucinska; Reijmers (2015) citados por Mendes et al. (2021) ressaltam que o desenvolvimento da linguagem oral se correlaciona com uma série complexa de habilidades cognitivas, perceptuais e linguísticas cuja gênese está no período pré-verbal. A construção simbólica faz parte das habilidades cognitivas essenciais para a formação do signo linguístico e conseqüentemente da utilização de vocábulos como forma de expressão. Assim, o desenvolvimento do simbolismo está diretamente relacionado ao da linguagem oral.

Souza et al. (2015) entendem que o desenvolvimento da linguagem compreende processos complexos, com redes neuronais que interligam diferentes regiões cerebrais; para que o desenvolvimento infantil aconteça de forma íntegra, faz-se necessária a interação entre fatores biológicos e ambientais. São as estimulações sociais, afetivas e sensoriais que irão influenciar no desenvolvimento cognitivo que intercorre no período de desenvolvimento de linguagem.

Limongi (2003); Acosta et al. (2003) citados por Carvalho; Lemos; Goulart (2016) consideram que no desenvolvimento da linguagem, existem diferenças individuais, tanto no processo de aquisição quanto na velocidade e qualidade. Consequentemente, esse desenvolvimento é complexo e depende de uma série de fatores, que compreendem desde maturação neuropsicológica, afetividade, desenvolvimento cognitivo, até contextos nos quais a criança está inserida.

Perani et al. (2011) citados por Martins, Franco, Caldana (2015) afirmam em seus estudos, que ao nascimento, o cérebro da criança já responde à língua falada, porém a maturação progressiva da conectividade funcional inter-hemisférica é estabelecida com a exposição à linguagem. Scopel, Souza, Lemos (2012) acrescentam que as influências do ambiente no qual a criança está inserida é de demasiada importância para o desenvolvimento lexical e fonológico.

A linguagem falada tem diversas repercussões no desenvolvimento cognitivo da criança: ela propicia a comunicação com outras pessoas, iniciando a socialização; a internalização da palavra para a formação do pensamento; e a formação das imagens mentais, representações dos significados dos signos (PIAGET, 1967 citado por CAMPOS et al., 2014). No que lhe concerne, estas representações permitem que as experiências ocorram de maneira mais diligente, levando ao desenvolvimento da linguagem (WADSWORTH, 1997 citado por CAMPOS et al., 2014).

Verzolla, Isotani, Perissinoto (2012) concordam que a linguagem oral começa a se desenvolver logo ao nascimento. Desde esse momento, a criança já é exposta ao código oral e, gradualmente, familiariza-se com os sons de sua língua, para posteriormente produzi-los funcionalmente por meio da fala. Ademais, Costa, Cavalcante, Dell'Aglio (2015) afirmam ainda que na infância transcorre um processo contínuo e progressivo de aquisições e habilidades.

Para Verreschi; Cáceres-Assençó; Befi-Lopes (2016) a aquisição de linguagem se dá a partir da interação da criança com o ambiente que a cerca. Através da convivência familiar e dos estímulos a ela destinados, a criança utiliza suas habilidades cognitivas e sociais para categorizar, esquematizar e combinar tudo o que aprende separadamente.

Os primeiros anos de vida da criança são considerados os mais importantes para o desenvolvimento das habilidades de linguagem. Esse ocorre por etapas e está

relacionado aos contextos linguístico e situacional (CARVALHO; LEMOS; GOULART, 2016).

Laznik; Parlatto-Oliveira (2010); Mahdhaoui et al. (2011) citados por Crestani; Moraes; Souza (2015) referem que desde o nascimento os bebês já apresentam sinais comunicativos na interação com sua mãe, denominados protoconversaçoão inicial entre mãe e bebê. A protoconversaçoão constitui as origens do diálogo nas quais se podem caracterizar os interlocutores (mãe e bebê), os turnos de fala da mãe e “fala” do bebê, sendo estes preenchidos de maneiras múltiplas, citando como exemplos vocalizaçoões, olhar, balbucio, diálogo tônico-postural, entre outros.

Conforme Shirmer; Fontoura; Nunes (2004); Zorzi (2000) citados por Silva et al. (2014) ressaltam que a aquisiçoão e desenvolvimento da linguagem é um processo evolutivo cujo período crítico acontece na faixa etária de zero a seis anos. Neste período, a criança passa por duas fases distintas do desenvolvimento: pré-linguística e linguística.

Os autores supracitados estendem que a pré-linguística é a fase das vocalizaçoões e acontece até os 11-12 meses de vida. A linguística refere-se à fase em que a criança começa a falar as primeiras palavras com compreensão e a comunicaçoão intencional ganhando um impulso significativo. Com o passar do tempo, a criança progride em relaçoão à complexidade da expressão. Este processo é contínuo e ocorre de forma ordenada e sequencial. Em torno dos cinco anos de idade a criança apresenta uma grande evoluçoão da linguagem, e um domínio significativo da gramática básica e de todos os sons da fala.

Para Passaglio et al. (2015) com relaçoão ao vocabulário, sua aquisiçoão ocorre entre 22 e 36 meses de idade. Este aprendizado envolve palavras relacionadas aos nomes de objetos, pessoas e é referente a relacionamentos sociais.

No estudo de Befi-Lopes; Cáceres; Araújo (2007) citados por Verreschi; Cáceres- Assenço; Befi-Lopes (2016), no Português Brasileiro, as crianças em desenvolvimento típico iniciam sua aquisiçoão de linguagem pelos substantivos, mas já a partir do 2º ano de vida apresentam uma quantidade ligeiramente maior de verbos do que de substantivos, o que pode ser observado até o final da fase pré-escolar. Na aquisiçoão dos verbos, ocorre inicialmente o predomínio de verbos intransitivos, seguidos por verbos de ligaçoão, transitivos diretos, transitivos circunstanciais e transitivos indiretos.

Portanto, diante do exposto, entende-se que a aquisição e desenvolvimento da linguagem viabiliza a comunicação interpessoal, é um processo complexo que envolve aspectos biológicos, ambientais e sociais. A língua fundamenta-se em um conjunto sistematizado de símbolos e determinações que visam transmitir ideias, informações, opiniões e sentimentos. Além disso, a aquisição da linguagem se dá a partir do nascimento, onde a criança começa a ser exposta a língua presente em seu ambiente, e as estimulações disponíveis no meio. Adiante, espera-se que, ao 1 ano de vida, comecem as primeiras palavras e, aos 5, a criança tenha um domínio básico de todos os fonemas e um avanço significativo no desenvolvimento da linguagem em todos os seus aspectos.

No que se refere ao atraso no desenvolvimento da linguagem, Tamanaha; Perissinoto; Isotani (2012) citados por Sideri; Botega; Chun (2015) abordam que, mesmo antes do 1º ano de vida, o bebê já é capaz de apresentar alguns comportamentos comunicativos que se constituem como suporte para o início das trocas dialógicas, sendo que, ao longo do 1º ano de vida, tais comportamentos evoluem para formas mais elaboradas, surgindo as vocalizações, balbucios, compreensão verbal e, por fim, a fala. Porém, essa evolução do desenvolvimento da linguagem nem sempre ocorre de acordo com a trajetória e o ritmo esperado, caracterizando, assim, os atrasos de linguagem.

Vargas; Mezzomo; Freitas (2015) apontam que, para a linguagem se desenvolver normalmente e ocorrer o surgimento do período representativo, torna-se necessário que as primeiras palavras comecem a surgir também no período adequado. Nem sempre esse desenvolvimento adequado ocorre e, muitas vezes, os pais e responsáveis não procuram o tratamento adequado assim que percebem o atraso no desenvolvimento. Outrossim, para Scopel; Souza; Lemos (2012) o atraso de linguagem causa prejuízos escolares significantes na vida das crianças.

Glória et al. (2016) afirmam que é importante conhecer como ocorre o desenvolvimento típico para, então, identificar quando este o deixa de ser e se torna um desenvolvimento desviante e/ou patológico.

Carvalho; Carvalheiro (2009) citados por Oliveira; Penna; Lemos (2015) ressaltam que a audição desempenha papel fundamental na aquisição e no desenvolvimento da linguagem. Dessa forma uma perda auditiva pode ser considerada

um fator biológico importante como causador de atrasos significativos no desenvolvimento infantil, na área da comunicação.

Oliveira; Penna; Lemos (2015) acrescentam que as dificuldades de linguagem se referem a alterações no processo do desenvolvimento da expressão e recepção verbal e escrita.

Desta forma, o atraso no desenvolvimento da linguagem infantil configura-se como uma alteração no percurso esperado para a aquisição e/ou desenvolvimento da linguagem, considerando a ausência de patologias de base. Durante a análise dos estudos selecionados, foi possível observar uma escassez de trabalhos que caracterizem o atraso no desenvolvimento da linguagem.

No que se refere a intervenção fonoaudiológica junto ao atraso no desenvolvimento da linguagem, Goulart; Chiari (2012) referem que a atuação fonoaudiológica na promoção da saúde da criança objetiva não somente detectar as alterações da linguagem oral e escrita, mas dar possibilidades para a otimização do desenvolvimento da criança, ou seja, contribuir para que sejam criadas condições favoráveis e eficazes para que as capacidades de cada um possam ser exploradas ao máximo, seja na escola, junto à família ou em outras atividades exercidas pela criança na comunidade.

Eugênio; Escalda; Lemos (2012) em seu estudo afirmam que o principal foco da Fonoaudiologia como ciência é estudar e compreender os mecanismos da comunicação humana. Para Cachapuz; Halpern (2006) citados por Scopel; Souza; Lemos (2012) a detecção precoce de atrasos, bem como o conhecimento dos seus fatores de risco e proteção, possibilita ações de promoção de saúde no campo da atenção primária em saúde com a melhor capacitação dos profissionais da área e organização de programas de intervenção na infância.

Na mesma direção, Glória et al. (2016) referem que o desenvolvimento da linguagem se processa de um modo previsível ao longo das diversas etapas do desenvolvimento psicomotor, e a sua avaliação deve ser parte integrante do desenvolvimento de todas as crianças. A detecção precoce das alterações da linguagem é fundamental, pois permite a orientação a equipes especializadas de intervenção, preferencialmente na idade pré-escolar.

Campos et al. (2014) acrescentam que a detecção em tempo oportuno de alterações da comunicação oral e das habilidades e estruturas que estão associadas a essas alterações é a melhor maneira de aumentar as chances de acesso ao tratamento adequado, no momento mais propício, e diminuir as chances de que estas alterações possam influenciar de maneira negativa nas relações sociais do indivíduo.

Para Gurgel; Kaiser; Reppold (2015) a avaliação, na clínica fonoaudiológica, é norteadora dos processos terapêuticos e está intimamente relacionada com a reabilitação dos sujeitos e a prevenção de danos futuros.

Gaskell; Ellis (2009) citados por Armonia et al. (2015) enfatizam que a aquisição da linguagem e do vocabulário, em particular, são extremamente complexas, passível de influências e interferências do ambiente no qual a criança está inserida, das relações sociais estabelecidas e de características particulares de cada indivíduo, no que se refere às habilidades cognitivas, de funções executivas e de memória, além da própria relação com a linguagem em todos os seus aspectos. Assim, o panorama do processo normal de aquisição do vocabulário contribui para o estabelecimento de diagnósticos cada vez mais precisos e, principalmente, para o desenvolvimento de recursos terapêuticos mais eficazes.

Tuckman; Rapin; Shinnar (1991); Tuckman; Rapin (2009) citados por Tamanaha et al. (2011) ressaltam que perspectiva da família e dos cuidadores em relação às condições adversas que podem comprometer o processo de aquisição e desenvolvimento da linguagem infantil deve ser sempre valorizada. É importante que os pais possam detectar e compreender as manifestações atípicas no desenvolvimento de seus filhos.

Oshiro et al. (2009); Ieto; Cunha (2007) citados por Tamanaha et al. (2011) complementam ainda que o cuidado em relação aos pais, ora proporcionando-lhes informações precisas sobre o desenvolvimento da criança, ora acolhendo suas dúvidas e preocupações, é tarefa inerente e fundamental no atendimento clínico fonoaudiológico.

À vista disso, pode-se concluir a relevância da intervenção fonoaudiológica no atraso no desenvolvimento da linguagem, levando em consideração o domínio do fonoaudiólogo sobre a aquisição e o desenvolvimento da linguagem, assim como os aspectos que a envolvem, fatores de risco e proteção para um desenvolvimento efetivo.

Durante a análise dos estudos selecionados, foi possível observar uma escassez de trabalhos que delimitem e explanem sobre a atuação fonoaudiológica junto ao atraso no desenvolvimento da linguagem infantil.

6 CONCLUSÃO

Diante do exposto, é possível concluir que a linguagem viabiliza a comunicação humana, e caracteriza-se em um processo complexo e múltiplo que está diretamente ligada a aspectos biológicos, ambientais e sociais. A aquisição e desenvolvimento da linguagem se dá a partir do nascimento, mesmo não sendo imediatamente de forma verbal. Espera-se que ao 1º ano de vida, se desenvolva as primeiras palavras e, aos 5 anos a criança já consiga produzir todos os sons da fala e apresente um avanço significativo no desenvolvimento da linguagem em todos os seus aspectos.

O atraso no desenvolvimento da linguagem configura-se como uma alteração no percurso e no ritmo esperado para a aquisição e/ou desenvolvimento da linguagem, é primordial e domínio do fonoaudiólogo conhecer como ocorre o desenvolvimento típico para observar e identificar quando esse desenvolvimento se torna desviante e/ou patológico.

A intervenção fonoaudiológica é imprescindível para um prognóstico favorável no atraso, isso ocorre a partir da avaliação, parte norteadora para um diagnóstico preciso, até a fonoterapia propriamente dita. Isto posto, pode-se concluir a relevância da intervenção fonoaudiológica no atraso no desenvolvimento da linguagem, tendo em vista o domínio do fonoaudiólogo sobre a aquisição e o desenvolvimento da linguagem, assim como os aspectos que a envolvem, fatores de risco e proteção para um desenvolvimento adequado.

Durante a análise dos estudos selecionados, foi perceptível a escassez de trabalhos que investigassem como se dá o atraso no desenvolvimento da linguagem infantil e o papel da intervenção fonoaudiológica nesses casos. À vista disso, é necessário que novos estudos e pesquisas sejam realizadas sobre a temática, para que a dinâmica da inovação e aperfeiçoamento da atuação fonoaudiológica seja acessível, assim como um prognóstico positivo para crianças com atraso no desenvolvimento da linguagem.

REFERÊNCIAS

ARMONIA, A. C. et al. Relação entre vocabulário receptivo e expressivo em crianças com transtorno específico do desenvolvimento da fala e da linguagem. **Revista CEFAC [online]**. 2015, v. 17, n. 3, pp. 759-765. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-021620156214>>. Acesso em: 14 de abril de 2022.

CAMPOS, F. R. et al. Alterações da linguagem oral no nível fonológico/fonético em crianças de 4 a 6 anos residentes em belo horizonte. **Revista CEFAC [online]**. 2014, v. 16, n., pp. 1151-1160. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-021620141713>>. Acesso em: 14 de abril de 2022.

CARDOSO, A. K. S; SOUZA, C. C. S. Fonoaudiologia e o brincar contemporâneo: o desenvolvimento da linguagem e o uso excessivo de tecnologia na infância. **Revista Interdisciplinar do Pensamento Científico**, Itaperuna, v. 06, n. 2, p. 1-16. 2020. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.20951/2446-6778/v6n2a11>>. Acesso em: 14 de abril de 2022.

CARLINO, F. C; DENARI, F.E; COSTA, M.P.R. Programa de orientação fonoaudiológica para professores da educação infantil. **Distúrb. Comun**, São Paulo, 23(1): 15-23, abril, 2011. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/8039>>. Acesso em: 4 de novembro de 2021.

CARVALHO; A. J. A., LEMOS; S. M. A.; GOULART; L. M. H. F. Desenvolvimento da linguagem e sua relação com comportamento social, ambientes familiar e escolar: revisão sistemática. **CoDAS [online]**. 2016, v. 28, n. 4, pp. 470-479. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2317-1782/20162015193>>. Acesso em: 14 de abril de 2022.

COSTA E.F.; CAVALCANTE L.I.C.; DELL'AGLIO D.D. Perfil do Desenvolvimento da Linguagem de crianças no Município de Belém, segundo o Teste de Triagem de Denver II. **Revista CEFAC [online]**. 2015;17(4):1090-102. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1982-0216201517418514>>. Acesso em: 14 de abril de 2022.

CRESTANI, A. H.; MORAES, A. B.; SOUZA, A. P. R. Análise da associação entre índices de risco ao desenvolvimento infantil e produção inicial de fala entre 13 e 16 meses. **Revista CEFAC [online]**. 2015, v. 17, n. 1, pp. 169-176. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-021620153514>>. Acesso em: 14 de abril de 2022.

DOURADO, J. S.; CARVALHO, S. A. S.; LEMOS, S. M. A. Desenvolvimento da comunicação de crianças de um a três anos e sua relação com o ambiente familiar e escolar. **Revista CEFAC [online]**. 2015, v. 17, n. 1, pp. 88-99. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-0216201515013>>. Acesso em: 14 de abril de 2022.

EUGÊNIO, M. L.; ESCALDA, J.; LEMOS, S. M. A. Desenvolvimento cognitivo, auditivo e linguístico em crianças expostas à música: produção de conhecimento nacional e internacional. **Revista CEFAC [online]**. 2012, v. 14, n. 5, pp. 992-1003. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1516-18462012005000038>>. Acesso em: 14 de abril de 2022.

GANTHOUS, G. Intervenção fonoaudiológica na narrativa oral de crianças com atraso no desenvolvimento da linguagem. 2018. **Tese (Doutorado em Fonoaudiologia)** - Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo, Bauru, 2018. Disponível em: 10.11606/T.25.2018.tde-30082018-220111. Acesso em: 04 de novembro de 2021.

GLÓRIA, Y. A. L. et al. O uso das conjunções por crianças com desenvolvimento típico de linguagem. **CoDAS [online]**. 2016, v. 28, n. 3, pp. 221-225. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2317-1782/20162015107>>. Acesso em: 14 de abril de 2022.

GONÇALVES, B. R. L. Programa de acompanhamento a pais na intervenção fonoaudiológica em linguagem infantil. 2012. **Dissertação (Mestrado em Fonoaudiologia)** - Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo, Bauru, 2012. Disponível em: 10.11606/D.25.2012.tde-01112012-215711. Acesso em: 04 de novembro de 2021.

GOULART, B. N. G.; CHIARI, B. M. Comunicação humana e saúde da criança: reflexão sobre promoção da saúde na infância e prevenção de distúrbios fonoaudiológicos. **Revista CEFAC [online]**. 2012, v. 14, n. 4, pp. 691-696. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1516-18462011005000073>>. Acesso em: 14 de abril de 2022.

GURGEL, L. G.; KAISER, V.; REPPOLD, Caroline TozziA busca de evidências de validade no desenvolvimento de instrumentos em Fonoaudiologia: revisão sistemática. **Audiology - Communication Research [online]**. 2015, v. 20, n. 4, pp. 371-383. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2317-6431-2015-1600>>. Acesso em: 14 de abril de 2022.

MARANHÃO, P. C.S, PINTO, S. M. P. C. e Pedruzzi, C. M. Fonoaudiologia e educação infantil: uma parceria necessária. **Revista CEFAC [online]**. 2009, v. 11, n. 1, pp. 59-66.

Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1516-18462008005000006>>. Acesso em: 14 de abril de 2022.

MARTINS, A.; FRANCO, E. C.; CALDANA, M. L. Elaboração e avaliação de um website sobre o desenvolvimento da linguagem infantil: portal dos bebês - desenvolvimento da linguagem. **Revista CEFAC [online]**. 2015, v. 17, n. 1, pp. 159-168. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-021620152614>>. Acesso em: 14 de abril de 2022.

MENDES, J. B. A. et al. Maturidade simbólica, vocabulário e desempenho intelectual de crianças com transtorno do desenvolvimento da linguagem. **Revista CoDAS [online]**. 2021, v. 33, n. 2, e20200068. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2317-1782/20202020068>>. Acesso em: 14 de abril de 2022.

MOUSINHO, R. et al. Aquisição e desenvolvimento da linguagem: dificuldades que podem surgir neste percurso. **Rev. psicopedag.**, São Paulo, v. 25, n. 78, p. 297-306, 2008. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862008000300012&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 14 de abril de 2022.

OLIVEIRA, P. S.; PENNA, L. M.; LEMOS, S. M. A. Desenvolvimento da linguagem e deficiência auditiva: revisão de literatura. **Revista CEFAC [online]**. 2015, v. 17, n. 6, pp. 2044-2055. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-0216201517611214>>. Acesso em: 14 de abril de 2022.

PASSAGLIO, N. J. S. et al. Perfil fonológico e lexical: interrelação com fatores ambientais. **Revista CEFAC [online]**. 2015, v. 17, n. 4, pp. 1071-1078. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-0216201517419813>>. Acesso em: 14 de abril de 2022.

PRATES, L. P. C. S; MARTINS, V. O. Distúrbios da fala e da linguagem na infância. **Rev. Méd. Minas Gerais**. 21(4-S1): 54-60, out.-dez-2011. Acesso em: 14 de abril de 2022.

SCHIRMER, C. R.; FONTOURA, D. R.; NUNES, M. L. Distúrbios da aquisição da linguagem e da aprendizagem. **Jornal de Pediatria [online]**. 2004, v. 80, n. 2 suppl, pp. 95-103. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0021-75572004000300012>>. Acesso em: 04 de novembro de 2021.

SCOPEL, R. R.; SOUZA, V. C.; LEMOS, S. M. A. A influência do ambiente familiar e escolar na aquisição e no desenvolvimento da linguagem: revisão de literatura. **Revista**

CEFAC [online]. 2012, v. 14, n. 4, pp. 732-741. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1516-18462011005000139>>. Acesso em: 14 de abril de 2022.

SIDERI, K. P.; BOTEAGA, M. B. S.; CHUN, R. Y. S. Perfil populacional de Grupo de Avaliação e Prevenção de Alterações de Linguagem (GAPAL). **Audiology - Communication Research [online]**. 2015, v. 20, n. 3, pp. 269-273. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2317-6431-ACR-2015-1548>>. Acesso em: 14 de abril de 2022.

SILVA, L. K. et al. Identificação dos distúrbios da linguagem na escola. **Revista CEFAC [online]**. 2014, v. 16, n. 6, pp. 1972-1979. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-0216201415813>>. Acesso em: 04 de novembro de 2021.

SILVA, L. K. et al. Identificação dos distúrbios da linguagem na escola. **Revista CEFAC [online]**. 2014, v. 16, n. 6, pp. 1972-1979. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-0216201415813>>. Acesso em: 14 de abril de 2022.

SOUSA, A. S.; OLIVEIRA, G. S.; ALVES, L. H. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da Fucamp**. V.20, n.43, p.64-83/2021.

SOUZA, M. A. et al. Ordenação temporal simples e localização sonora: associação com fatores ambientais e desenvolvimento de linguagem. **Audiology - Communication Research [online]**. 2015, v. 20, n. 1, pp. 24-31. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S2317-64312015000100001443>>. Acesso em: 14 de abril de 2022.

TAMANAH, A. C. et al. Investigando os distúrbios de aquisição de linguagem a partir das queixas. **Jornal da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia [online]**. 2011, v. 23, n. 2, pp. 124-138. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S2179-64912011000200008>>. Acesso em: 14 de abril de 2022.

VARGAS, D. Z.; MEZZOMO, C. L.; FREITAS, Carolina R. Atraso de linguagem e desvio fonológico: um continuum ou duas patologias distintas?. **Revista CEFAC [online]**. 2015, v. 17, n. 3, pp. 751-758. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-021620152814>>. Acesso em: 14 de abril de 2022.

VERRESCHI, M. Q.; CÁCERES-ASSENÇÃO, A. M.; BEFI-LOPES, D. M. Uso de substantivos e verbos por pré-escolares com alteração específica de linguagem. **CoDAS [online]**. 2016, v. 28, n. 4, pp. 362-368. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2317-1782/20162015078>>. Acesso em: 14 de abril de 2022.

VERZOLLA, B. L. P.; ISOTANI, S. M.; PERISSINOTO, J. Análise da narrativa oral de pré-escolares antes e após estimulação de linguagem. **Jornal da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia [online]**. 2012, v. 24, n. 1, pp. 62-68. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S2179-64912012000100011>. Acesso em: 14 de abril de 2022.

WILLIAMS, E. M. O.; PEIXOTO, A. R.; DENUCCI, M. A. M.; RODRIGUES, I. A. L.; MOREIRA, L. B. Mídias digitais e atraso de fala: uma nova visão acerca da era digital. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.7, p. 73835-73850, jul. 2021. Acesso em: 14 de abril de 2022.

ZORZI, Jaime Luiz. **A intervenção fonoaudiológica nas alterações da linguagem infantil**. Ed.2ª. Rio de Janeiro: Editora Revinter Ltda, 2002.